

CSP-Conlutas, uma Central Sindical e Popular classista

A CSP-Conlutas é uma Central Sindical e Popular cuja experiência na organização de classe no Brasil é inovadora. Unir, numa mesma entidade nacional, os movimentos sindicais, populares, da juventude e de luta contra a opressão das mulheres, negros, homossexuais e outros segmentos é uma novidade, mas essencial para os dias atuais.

A CSP-Conlutas pauta a sua atuação pela defesa das reivindicações imediatas e interesses históricos da classe trabalhadora, tendo como meta o fim de toda forma de exploração e opressão. Essa luta tem a perspectiva de alcançar as condições e construir uma sociedade socialista, governada pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras.

Por isso, a Central defende a autonomia e independência frente ao Estado, governos e partidos políticos, a construção da unidade como valor estratégico na luta dos trabalhadores e trabalhadoras, a ação direta, a mobilização coletiva da classe trabalhadora como forma privilegiada de luta.

A CSP-Conlutas entende que buscar uma sociedade autossustentável é fundamental para a preservação da humanidade e do planeta, por isso sua participação na Cúpula dos Povos.

CSP-Conlutas a is Trade Union and Popular Central

The CSP-Conlutas which is Trade Union and Popular Central has experience in class organization which is innovative in Brazil. It unites in a single national organisation, the trade union movement, popular, youth and fight against oppression of women, blacks, homosexuals and other sectors and is essential for the to-day.

The agenda of CSP-Conlutas is for the defence of immediate demands and for the historical interests of the working class, aiming to end all forms of exploitation and oppression. The perspective is to advance in the fight and build a socialist society, governed by the workers.

Therefore the Central is autonomous and independent from the State, governments and political parties. The construction of class unity has strategic value in the struggle of workers by such means as direct action and collective mobilization of the working class as the preferred way of fighting.

The CSP-Conlutas understand that seeking a self-sustaining society is fundamental to the preservation of humanity and the planet, so their participation in the People's Summit.

A saída é a luta internacional

A CSP-Conlutas defende o internacionalismo ativo, a solidariedade internacional entre os trabalhadores e trabalhadoras como parte constitutiva de seu programa. Portanto, este é um objetivo permanente a ser buscado pela Central.

Assim, juntamente com diversas organizações de esquerda e entidades, integra um movimento de lutas dos trabalhadores que atua em inúmeros países dos cinco continentes. Recentemente, realizou em São Paulo um encontro internacional com a presença de representações de 21 delegações: Brasil, Egito, França, Itália, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Senegal, Benin, África do Sul, EUA, Canadá, Costa Rica, Haiti, México, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Entre as iniciativas aprovadas, se comprometem a buscar desenvolver experiências de organização onde a democracia operária e a participação da base sejam combinadas com a defesa das reivindicações concretas do dia a dia da classe trabalhadora na perspectiva de atender à necessidade de construção de uma outra ordem, econômica e social que negue de maneira radical toda forma de exploração e opressão.

As entidades aprovaram um manifesto em defesa das lutas dos trabalhadores do mundo e estão convocando um encontro internacional que acontecerá na França em março de 2013.

Encontro internacional em março de 2013 em Paris



The way forward by international struggle

The CSP-Conlutas advocates active internationalism, international solidarity between workers as a constituent part of their program. This is an ongoing objective to be pursued by the Central. Thus, along with several leftist organizations and organisations, it is part of a movement of struggles of the workers that exists in numerous countries on five continents. An international meeting attended by representatives of 21 delegations: Brazil, Egypt, France, Italy, Germany, Spain, England, Senegal, Benin, South Africa, USA, Canada, Costa Rica, Haiti, Mexico, Argentina, Chile, Peru, Bolivia, Paraguay and Uruguay was recently held in Sao Paulo.

Among the initiatives approved, it was agreed to seek to develop experiences of organization that are based on workers' democracy, the participation of the rank and file and the defence of the concrete demands of the working class from the perspective of meeting the need for construction of another radical economic and social order, that is opposed to all forms of exploitation and oppression.

Organisations approved a manifesto in defence of workers' struggles in the world and are calling for an international meeting to be held in France in March 2013.

International meeting in March 2013 in Paris

As entidades que participaram da reunião Internacional no Brasil e que assinam o manifesto

The entities that participated in the International meeting in Brazil and who sign the manifesto

CSP Conlutas (Brasil); Union Syndicale Solidaires (França); RMT - National Union of Rail, Maritime and Transport Workers (Inglaterra); Federação dos Sindicatos Independentes (Egito); Batay Ouvriye (Haiti); CCT - Confederación de La Classe Trabajadora (Paraguai); CGT - Central General de Trabajadores y Trabajadoras (Costa Rica); COBAS - Sindicato de Comisiones de Base (Espanha); CUB - Confederazione Unitaria-Base (Itália); ANEL - Assembléia Nacional dos Estudantes Livre (Brasil); CONES - Coordinadora Nacional Estudiantes Secundarios (Chile); FEUCR - Federación de Estudiantes de La Universidad de Costa Rica (Costa Rica); SYNTRASESH - Sindical Nacional des Travailleurs des Services de la Sante Humaine (Benin); SUTAAA - Syndicat Unique des Travailleurs des Transports Aereis ET Activités Annexes (Senegal); IAAR - Encontro Internacional de Trabajadores de Montadoras (Alemania); ISIS - Housing Assembly, ILRIG, GIWUSA (África do Sul); Alianza de Trabajadores de La Salud y Empleados Públicos (México); APUHL - Asociación de Profesionales Universitarios del Hospital Laccade (Argentina); ANDES-SN, Construcción Civil (PA/CE), Metalúrgicos São José dos Campos (SP), Petroleiros - (RJ/SE), Sintect (PE), Sintusp (SP), Simpere (PE), Municipários Porto Alegre (RS), Sindjustiça (CE), Federação Sindical e Democrática dos Metalúrgicos (MG), Sindess (MG), Sintrajud (MA) (Brasil); Defensoria Popular - Derechos Humanos, FENADAJ, Sindicato Cerveceros Kunstmann-Valdivia, Sindicato Frival-Valdivia, Sindicato Kunstmann-Valdivia (Chile); SINDEU - Sindicato de Empleados y Empleadas de La Universidad de Costa Rica, Sindicato de Salud y La Seguridad (Costa Rica); Emancipation - Tendence Syndicale Lutte de Classe (França); Liverpool TUC, UNITE - Community Casa Branch NN567, University and College Union Liverpool University, Liverpool Guild of Students, Liverpool University, NUS University College London, Asylum Voice Liverpool (Inglaterra); Sindicato de La Ninez, Sindicato de Periodistas, Sindicato de Trabajadores Club Centenario, Sitrassenavitat (Paraguai); Sindicato de Trabajadores de Celima, Sindicato Nacional de Backus y Johnston, Sindicato Unitario de Trabajadores Mineros, SUTE-13 Sindicato de Trabajadores de La Educacion - Villas Maria Del Triunfo/EI Salvador, SUTE-14 Sindicato de Trabajadores de La Educacion - S. J. Miraflores/Lima, Centro Federado de La Facultad de Psicologia (Peru); Espacio Classista - Agrupacion 1886 - SUINAV (Uruguay).

Acesse o manifesto no site: www.cspconlutas.org.br



Capitalismo ameaça humanidade e meio ambiente

O capitalismo já mostrou que em busca dos altos lucros está disposto a destruir o planeta. Faz isso esgotando recursos naturais com a extração de minério e de petróleo, o agronegócio, a alta produção de carros poluentes, com a apropriação da água e de outros recursos indispensáveis à vida. Tudo isso numa busca insana pela produção de bens de consumo.

Em nome do lucro, governos e empresários destroem a possibilidade de futuro atacando vidas humanas, florestas, rios e mares. Na Rio + 20, muitos participam para mostrar que se preocupam com o tema, mas na prática continuam levando em frente seus planos de destruição.

A ministra brasileira do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, teve a coragem de defender o consumo desenfreado e acusar de míopes ambientais os que defendem um planeta sustentável. Falou isso porque o governo federal está estimulando a compra de carros por meio da redução do IPI, para que as montadoras vendam milhões, mesmo que isso inviabilize a locomoção nas grandes cidades já que não há transporte público de qualidade. Isto, sem nenhuma preocupação com a energia renovável. Assim, acontece com a construção da usina de Belo Monte e a extração desenfreada de recursos minerais pela empresa Vale, por exemplo.

Mas os piores ataques vêm ainda ao não se garantir a sobrevivência da população por meio da saúde, educação, moradia e transporte públicos. No Brasil, para realizar as obras da Copa, o povo mais pobre é expulso para as periferias longínquas, por meio de desocupações violentas.

Com a crise europeia, as primeiras medidas implantadas por governos, com a concordância das empresas, foram os ataques à qualidade de vida, com a redução de salários, direitos, aposentadorias, aumento de impostos e uma onda de demissões em diversos países.

Ou seja, quando está se expandindo e quando está em crise, o capitalismo atua por meio da destruição da humanidade.

É preciso dar um basta!

Capitalism threatens humanity and the environment

Capitalism has shown that in search of high profits that it is willing to destroy the planet. It is exhausting natural resources with the extraction of ore and oil, agribusiness, mass production of polluting cars. It also consumes water and other resources required for life in the search for the insane production of consumer goods.

In the name of profit, governments and businesses, they destroy the possibility of a future by attacking human life, forests, rivers and seas. In Rio + 20, many participate to show that they care, but in practice continue to take forward their plans of destruction.

The Brazilian Minister of Environment, Izabella Teixeira, had the courage to defend unbridled consumption and accused those who advocate a sustainable planet as short sighted. He said that because the federal government is encouraging the purchase of cars by reducing the IPI (an indirect tax on sales) but that means car makers sell millions and impede movement in major cities because there is no quality public transport. The same thing is happening in the construction of the Belo Monte Dam as part of their plans for the unbridled extraction of mineral resources by the Vale Company for example.

The attacks are increasing that threaten the survival of the population over health, education, housing and public transport. In Brazil, construction for the World Cup means the poorest people are expelled to distant suburbs through violent evictions. With the European crisis the first measures implemented by governments with the agreement of companies were attacks on the quality of life with the reduction of wages, rights and a wave of layoffs in several countries. That is expanding - when capitalism is in crisis it continues by the destruction of humanity.

We must stop it!



Amazônia sofre com ganância de governo, empresas e latifundiários

Os povos do Xingu e as comunidades ribeirinhas sofrem ameaça de extermínio. Assim como estão fadados a desaparecer a fauna e a flora daquela região. A construção da usina de Belo Monte implicará na inundação de uma área de 640 km² de floresta, acabando com o ecossistema local, tirando os meios de sobrevivência das populações índia e ribeirinha, acabando com suas moradias, destruindo culturas, história e recursos que são bens de toda a humanidade.

Além disso, a hidrelétrica é construída sob a repressão e exploração de trabalhadores que protagonizaram greves e mobilizações por melhores condições de trabalho nos canteiros de obra.

Em nome do desenvolvimento, o governo Dilma Rousseff reafirma a política do governo Lula de passar por cima, um verdadeiro trator, de povos da floresta, de trabalhadores locais, do direito à qualidade de vida nas grandes cidades. Tudo isso com dinheiro público.

O mesmo acontece com os povos da floresta que vivem da extrativismo. Estão vendo seus meios de subsistência minguarem enquanto cresce a atuação das madeireiras da região. Militantes contrários ao desmatamento provocado por madeireiros e latifundiários pagaram com a vida pela sua luta.

É preciso fazer ecoar a luta dos povos da floresta, indígena e ribeirinho.

The Amazon region suffers from greed of government, business and large landowners

The peoples of the Xingu River and their communities are threatened by extermination, as the fauna and flora of that region is destined to disappear. The construction of the Belo Monte Dam will involve the flooding of an area of 640 km² of forest that will destroy the local ecosystem and the livelihoods of Indian and river people by destroying their homes, cultures, history and resources that are assets of all humanity.

The hydroelectric dam is built on the repression and exploitation of workers who staged strikes and demonstrations for better working conditions on the construction sites.

In the name of development the Dilma Rousseff government reaffirmed the policy of the Lula government to override the forest people, local workers and the right to quality of life in big cities. All this is done with public money.

The same happens with people who live by harvesting the forest. They are seeing their livelihoods dwindle over the timber operations in the region. Militants opposed to deforestation caused by loggers and landowners paid with their lives for their struggle. This echoes the struggle of forest, indigenous and river peoples.



Como a natureza, Educação não é mercadoria Apóie a greve nas universidades!

A sede desenfreada do capitalismo pelo lucro não acaba somente com o meio ambiente. Atinge diretamente os trabalhadores de todo o mundo. Não promove sistema de educação, saúde, moradia, transporte de qualidade para a população. Tudo é mercantilizado. Mas, a educação não é mercadoria. Atualmente, no Brasil, profissionais das universidades federais estão em greve. Eles estão lutando contra a destruição da universidade pública. Exigem plano de carreira, aumento salarial e qualidade de ensino.

Cada vez mais o Brasil destrói seus serviços públicos, em nome do mercado e do lucro privado. Portanto, apoiar essa greve é dever de todos nós.



As with nature, education is not a commodity Support the strike in the universities!

The search for unbridled profit for capitalism for does not end with the environment it strikes workers around the world. The system does not promote education, health, housing, transport quality for the population. Everything is commodified.

Education is not a market. Currently in Brazil lecturers from federal universities are on strike. They are fighting against the destruction of the public universities. They are demanding a career structure, and increases to salary and the quality of education. Increasingly Brazil destroys its public services on behalf of the market and private profit. To support this strike is the duty of us all.



Rua Boa Vista, 76 - 12º andar
CEP: 01014-000
Centro - São Paulo/SP
Telefone: (11) 3107-7984
www.cspconlutas.org.br



Assim NÃO vale!

Mineração desenfreada destrói e acaba com recursos naturais

A mineradora Vale já se transformou em uma grande transnacional. Está presente em mais de 15 países, onde explora trabalhadores e recursos minerais. Tanto é assim que os trabalhadores e comunidades já criaram um movimento internacional chamado Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale.

Além da defesa dos direitos dos trabalhadores da empresa, o movimento defende as comunidades tradicionais que sofrem o impacto da atividade predatória das mineradoras. Lutam pelo direito dos trabalhadores, pelo direito à cidade e ao meio ambiente, contra qualquer tipo de exploração predatória e desumana. Por meio dessa articulação já fortaleceram greves e lutas de comunidades.

Mas a exploração de vidas e dos recursos naturais imputada pela Vale não é diferente da ação de outras mineradoras no mundo. É assim com o projeto Conga, em Cajamarca, no Perú, em Moçambique e também na Espanha cujos trabalhadores do carvão estão neste momento travando luta contra as medidas dos governos.

Mining rampantly destroys natural resources

The mining company Vale has now turned into a big transnational. It is present in over 15 countries, and exploits workers and mineral resources. So much so that workers and communities have created an international movement called the International Campaign of those Affected by Vale. (Articulação Internacional dos Atingidos pela).

In addition to the rights of workers of the company, the movement argues that traditional communities are impacted by the predatory activity of mining. It fights for workers' rights, rights in the city and the environment, against any kind of predatory exploitation and inhumanity. This joint work and struggle have strengthened communities.

But the exploration of life and natural resources by Vale is not unlike the action of other mining companies in the world. Such as the CONGA project in Cajamarca, Peru, Mozambique and also in Spain whose coal workers are now fighting against government measures.